

DUAS GRAMÁTICAS EM FASE DE TRANSIÇÃO

MARLENE SILVA SARDINHA GURPILHARES
(Universidade de Taubaté — UNITAU)

1. Introdução

Para situar historicamente os dois gramáticos, exporemos, de modo sucinto, as idéias lingüísticas do século XIX, salientando as idéias de Whitney, que influenciaram fortemente a obra de Ribeiro (1881). Por outro lado, abordaremos a proposta da gramática de Port-Royal, visto que Soares (1868) demonstra uma forte influência dessa obra. Por se tratar de obras gramaticais, faremos breve alusão ao processo de gramatização no Brasil.

A seguir selecionaremos alguns aspectos relativos, principalmente, à conceituação e à estruturação dessas obras, os quais serão analisados, sempre com vistas às idéias predominantes no período em que essas gramáticas foram escritas.

2. Desenvolvimento

Por tratar-se de um trabalho na linha de pesquisa "*História das idéias lingüísticas*", fundamenta-se no contexto lingüístico no qual foram elaboradas as obras em questão.

A obra de Soares (1868) mostra uma forte influência da gramática de Port-Royal, a qual ensina que a construção da frase imita a ordem necessária do pensamento. Aliás, segundo Ducrot (1971:26), "até o fim do século XIX, os filólogos concordam em definir a língua como a expressão do pensamento". Como todo pensamento consiste numa associação de juízos, a frase é feita de uma combinação de proposições (no sentido gramatical).

Quantos forem os tipos de idéias que possam intervir no juízo, tantos serão os tipos de palavras na proposição. As noções de substância, de qualidade, de cópula, correspondem, na língua, aos substantivos, adjetivos e verbos. Quanto às

dependências das palavras na proposição, elas refletem as relações necessárias das idéias. Se a frase exige um verbo, é porque o juízo deve ser sempre afirmação. Se o adjetivo deve se relacionar com uma palavra, é porque não se concebe a qualidade fora da substância. Mesmo a ordem linear das palavras na frase é considerada como imitadora da sucessão natural das idéias no espírito: coloca-se o sujeito no início da proposição porque se deve considerar que a coisa é julgada antes de se formular um juízo sobre ela. Portanto, toda proposição contém dois termos: sujeito (aquele de que se afirma); atributo, que é o que se afirma; a ligação entre eles é o verbo.

Sendo assim, é a proposição que se torna o elemento de base da reflexão gramatical. Os componentes — chave da proposição — são: nome e verbo, mas o verbo é o eixo determinante.

Os nomes, que compreendem os substantivos e os adjetivos, designam os objetos do nosso pensamento. Os primeiros são as coisas a que vulgarmente chamamos "substância"; os segundos, a maneira das coisas, a que chamamos "acidente".

A *Grammaire* expõe uma concepção sintática da língua, em cuja base se encontra a sintaxe do "juízo", ou seja, a partir da base da sintaxe do juízo, se esboça uma concepção da sintaxe da proposição. Os termos formam um complexo centrado na relação: sujeito/predicado.

Em virtude de o núcleo frástico ficar bloqueado e fechado sobre si mesmo, a sintaxe lingüística, anunciada pela sintaxe do juízo, fica suspensa. A *Grammaire* só possui quatro páginas de sintaxe.

No final do século XVIII privilegia-se o nível *morfológico*, em decorrência do estudo comparativo de línguas, uma consequência do aparecimento do Sânscrito e da percepção da semelhança dessa língua com o grego e o latim. Esses estudos se desenvolvem na Alemanha na primeira metade do século XIX. Inicialmente, não houve uma preocupação com o percurso histórico, de um estágio anterior para outro(s) posterior (es).

"*Costuma-se dizer que o estudo propriamente histórico foi estabelecido por Jacob Grimm*". (Faraco, 1991:85). Posteriormente Schleicher se afasta dessa visão historicista de cunho filológico, reclamando para a Lingüística a posição de ciência natural, porque o desenvolvimento da linguagem não é como o histórico, mas como o de uma planta, com suas leis fixas de nascimento, crescimento e morte. É a influência do conceito darwiniano de evolução. Uma reação a essas concepções forma-se por volta de 1878, na Universidade de Leipzig, com um grupo de dissidentes que se intitulou: "neogramáticos". Esse grupo pregava a "infalibilidade das leis fonéticas".

Em meio a esse turbilhão de idéias surge um estudioso com uma postura que se opõe ao pensamento da época — William D. Whitney (1827-1894). A primeira grande tese whitneyana é a de que a língua não é um fato natural, uma

propriedade biológica do homem, *mas um fato social* (grifo nosso). A linguagem existe, principalmente, como meio de comunicação, é um instrumento do pensamento, princípio que Whitney desenvolve a fundo. E esse instrumento consiste em signos.

Dedicando-se ao estudo da estrutura formal das línguas, abstraindo da sua evolução, ele mantém-se, nesse campo, um homem do seu tempo.

A seguir, levando-se em consideração que essa pesquisa analisa duas gramáticas, faremos algumas considerações sobre o processo de *gramatização*, no Brasil.

Entende-se por gramatização o "processo que conduz a descrever e a instrumentar uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje os pilares de nosso saber metalingüístico: a gramática e o dicionário"(Auroux, 1992:25).

No Ocidente, esse processo permaneceu esporádico no final da Idade Média, mas explode com toda sua força no final do século XV "*a partir das línguas que vão daí pra frente dominar a história da Europa (italiano, espanhol, francês, português, alemão, inglês)*" (Auroux, op.cit: 37).

Surgiram as primeiras gramáticas, os primeiros dicionários e as primeiras regras ortográficas, o que caracteriza uma língua plenamente constituída e que permite distinguir uma língua da outra. A primeira gramática com tal objetivo, foi a de Nebrija (1492).

Na "*perspectiva atual, dispor de uma gramática, de um dicionário e de um código de regras ortográficas é o que caracteriza uma língua plenamente constituída e que permite distinguir uma língua de outras*" (Siguan, 1996:43).

No Brasil, a gramatização tem lugar a partir do século XVI. No primeiro momento, a gramática de Anchieta e as listas de palavras e dicionários bilingües têm a tarefa de estabelecer relação com os índios. A partir do século XIX as idéias lingüísticas se organizam aqui em consonância com os movimentos de idéias do Brasil de então. Uma das características dos estudos do Português nesse período, segundo Guimarães (1996:127) é demonstrar que o Português que aqui se falava era diferente do Português de Portugal.

Segundo a periodização proposta por Guimarães (op. cit: 129), a gramática de Ribeiro (1881), está inserida no segundo período, que vai da segunda metade do século XIX até fins dos anos 30. Não expandiremos mais essa parte da pesquisa, por não ser pertinente aos objetivos desse trabalho.

3. Análise do Corpus

O "corpus" selecionado para essa pesquisa consta de duas gramáticas:

a) "*Curso elementar teórico — prático da Gramática Nacional — organizada para o uso dos colégios - de Vicente R. da Costa Soares*".

Presbítero secular e professor de Philosophia.

Aprovado pelo Conselho Diretor da Instrução Pública - Rio de Janeiro.
Livraria Luso Brasileira - 1868.

b) A outra gramática intitula-se: *Gramática Portuguesa* - de Julio Ribeiro,
1ª edição, 1881.

Edição analisada de 1913.

Livraria Francisco Alves - Rio de Janeiro - 1913.

Gramática de Soares (1868)

Essa análise fica delimitada para os seguintes aspectos:

Os objetivos propostos

O autor não explicita os objetivos de sua Gramática, mas nos conceitos de *linguagem* e de *gramática* pode-se perceber uma influência filosófica e uma preocupação com o purismo:

- *linguagem*: tem "*dous princípios necessários, o espírito e a matéria, aquelle expondo a razão philosophica, e esta desenvolvendo o systema da palavra*" (Soares, 1868: 10);

- "*gramática: arte de exprimir nossos pensamentos d'uma maneira conforme as regras estabelecidas pela razão e pelo bom uso*" (op.cit:10). A parte grifada mostra a influência da filosofia predominante até fins do século XIX.

À página 20, o autor afirma "*grammatica geral é a sciencia dos princípios comuns a todas as línguas*".

Esse conceito está em "Port-Royal", hem como nas gramáticas gerais: a idéia dos universais lingüísticos.

Alguns conceitos

- **Conceito de palavra** — "*signos do pensamento, ou formas sensíveis, que nos auxiliam a exprimir nossas idéias, e os diferentes aspectos em que elas se apresentam aos nossos espíritos*"(op. cit: 20).

- **Conceito de substantivo** — "*exprimem idéias de substancias*" (op.cit:26).

Nota-se aqui a influência das categorias aristotélicas.

- **Conceito de verbo** — "*palavra por excellência, que fórma o termo essencial do discurso, sem o qual seria impossível enunciar o nosso juízo*"(op. cit:59).

O verbo assume um papel importante por ser a ligação entre os dois termos da proposição, na sintaxe do juízo.

- **Conceito de sujeito** — "*palavra que significa uma pessoa ou cousa, a qual o verbo attribue uma acção, ou uma qualidade, ou um estado*"(op.cit : 60).

A importância do sujeito deve-se ao fato de ser um dos termos da proposição, que representa o juízo que fazemos sobre as coisas.

- **Conceito de sintaxe ou orthologia** — "*parte da gramática que ensina a construir o discurso com clareza e conforme a índole da língua*" (op.cit: 124).

Divide-se em: natural e figurada.

Natural: "*fundada na analyse do pensamento, e suas regras em geral; são comuns a todas as línguas cultas*"; "... *ensina a formar o discurso, segundo os princípios da gramática philosophica*" (op cit: 131) - grifo nosso.

A expressão "*línguas cultas*" dá a entender uma preocupação com o purismo. Percebe-se também a influência da filosofia na sintaxe.

Figurada ou idiomática — "*fundada-se nas faculdades imaginativas e sensitivas do homem, dependendo do caráter individual do escriptor e sendo ainda subordinada aos costumes e à civilização do povo a que pertence*" (op. cit: 129).

Partes da gramática.

A gramática compõe-se de 3 partes:

1ª parte: substantivo, adjetivo, grau do substantivo, número do substantivo, gênero do substantivo, verbo, advérbio, preposição, conjunção, interjeição.

2ª parte: sintaxe ou orthologia.

3ª parte - Lexicografia.

Conclusão

Examinando alguns conceitos, nesse autor, foi possível constatar a linha predominantemente filosófica, própria das gramáticas gerais e filosóficas, o que o distancia das idéias comuns da época em que viveu. No entanto, a preocupação com o purismo ainda era visível naquele período.

Analisando as partes que compõem a gramática observamos certo destaque para a morfologia, o que era uma característica da lingüística da época. À sintaxe foi reservado um espaço bem menor, ficando reduzida à concordância, à regência e às figuras.

A importância dada ao sujeito, ao atributo e ao verbo, nos permite verificar que o centro está na sintaxe do juízo.

Gramática de Ribeiro (1881)

Alguns conceitos

Antes de analisarmos alguns conceitos, observemos o que diz Ribeiro no prefácio da 2ª edição de sua gramática:

"*As antigas grammáticas portuguezas eram mais dissertações de metaphysica do que exposições dos usos da língua*".

Conceito de gramática — "*exposição methodica dos fatos da linguagem*" - de Whitney, conforme afirma o autor.

O autor explica que a gramática não faz leis e regras para a linguagem: expõe os fatos della, ordenados de modo que possam ser aprendidos com facilidade.

Ainda na Introdução, o autor salienta a importância da leitura de boas obras para se escrever e falar corretamente, embora não se possa negar que as regras do **bom uso** (grifo nosso) da linguagem, facilitem muito a aprendizagem: Outro aspecto que o autor salienta é a importância do falar bem para agradar aos outros e exercer influência.

- **Conceito de linguagem** — "*expressão do pensamento por meio de sons articulados*".

- Influência das gramáticas filosóficas".

- **Conceito de substantivo** — "*nome de uma objeto, de uma cousa*" (Ribeiro, 1881:58).

- **Conceito de adjetivo** — "uma palavra que descreve ou determina o substantivo"(op. cit: 61).

- **Conceito de verbo** — "palavra que enuncia, diz ou declara alguma coisa"(op. cit: 67).

- Notamos influência da sintaxe do "juízo".

- **Conceito de preposição** — "palavra que liga um substantivo ou pronome a outro substantivo, a um adjetivo, a um verbo, mostrando a relação que há entre eles"(op. cit. 71).

- **Conceito de sintaxe** — "considera as palavras como relacionadas umas com outras na construção de sentenças, e considera as sentenças no que diz respeito à sua estrutura, que sejam simples, quer se componham de membros ou de cláusulas" (op. cit:221).

O autor não conceitua sujeito, só o classifica. Mas, à pag. 223 afirma: "o acto da mente, pelo qual o predicado se liga à noção expressa pelo sujeito, chama-se juízo".

A parte dedicada à sintaxe contém apenas 14 páginas.

No livro 3º, o autor trata das regras da sintaxe, que são: concordância do substantivo, do artigo, do adjetivo, do pronome.

Partes da gramática

A gramática consta de duas partes: a 1ª parte contém o livro primeiro que estuda a fonética; o livro segundo que estuda a morfologia.

A **parte segunda** se divide em:

Livro primeiro: — sintaxe léxica — sujeito, predicado e objeto; **livro segundo** — sintaxe lógica.

Livro terceiro — regras de sintaxe, que estuda a função das classes de palavra

Conclusão

Embora Ribeiro afirme que seu objetivo é descrever os fatos da língua, percebemos através de alguns conceitos expostos que há uma preocupação em amoldar a língua a uma teoria filosófica, como é o caso da *explicação do predicado*, e outros conceitos.

Por outro lado, observamos uma nítida influência das idéias comparatistas, não só quando o autor salienta a evolução histórica das palavras, (prefixos, sufixos) mas também quando dá prioridade à fonética e à morfologia, em detrimento da sintaxe.

Aliás, à pág. 2, o autor afirma:

"Nós temos mais de estudar formas várias porque passou a nossa língua, temos de comparar essas fôrmas com a fôrma actual, para que melhor entendamos o que esta é e como veiu a ser o que é".

Por outro lado, os conceitos, ora embasados em critérios semânticos, ora sintáticos, conforme exposto, nos permitem perceber tanto a influência das idéias lingüísticas predominantes no séc. XIX (escola comparativa) bem como a influência das Gramáticas filosóficas anteriores.

Conclusões sobre as duas Gramáticas

Ambos os autores não se mostram bastante coerentes com seus objetivos, uma vez que propõem: elaborar uma gramática filosófica (Soares: 1868), e elaborar uma gramática do uso (Ribeiro: 1881), mas acabam por incorporar influências, tanto das gramáticas filosóficas, como do comparativismo.

Bibliografia

- AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Edit. Unicamp, Campinas, 1992.
- DUCROT, Oswald. *Estruturalismo e lingüística*. Cultrix, S.P., 1971.
- FARACO, C. Alberto. *Lingüística histórica*. Edit. Ática, SP., 1991.
- GUIMARÃES, Eduardo. *Língua e cidadania*. Pontes, Campinas, 1996.
- RIBEIRO, Julio. *Grammática Portuguesa*. Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1913. A 1ª ed. é de 1881.
- SIGUAN, Miguel. *A Europa das línguas*. Terramar, Lisboa, 1996.
- SOARES, V.R. da Costa. *Grammática Nacional*. Livraria Luso-brasileira, Rio de Janeiro, 1868.